companhia viladança

HABITAT

Lat 13° S Long 38°31'12" O

fotos da capa: João Milet Meirelles

Habitat

Toda cidade é um esforço de construção. Não poderia ser diferente aqui.

Salvador nasce da necessidade de um coletivo dar vida a uma terra e nela recolocar e reinventar o pedaço de chão arrancado, perdido, largado além mar. Cidade que se banha, dia a dia, de corpo e alma, Salvador se conserva ao sol e sal, guardando o olhar que procura, demora no tempo e sabe descansar.

O espetáculo *Habitat* nasce deste olhar.

Um olhar que, agora, volta-se para o espaço da convivência e suas entrelinhas, no desejo de redescobrir o que já vem sendo dito, ouvido, visto por nós mesmo e pelo mundo e que reflete nossa identidade.

Mapeando no início os pontos que fazem fronteira entre mar e terra, aos poucos, a pesquisa invadiu outras paisagens da cidade, revelando pedras, pessoas e ruídos que se modificam a cada minuto, em um movimento coletivo, constante, assombrado pelos fantasmas de uma inevitável individualização e violência.

O dualismo entre natureza e arquitetura, entre o público e o privado e o vigor, ainda latente, foi encontrado em cada canto visitado, tornando-se a argamassa para a dramaturgia do espetáculo.

Revisitar a cidade: assim decidimos comemorar os dez anos do Viladança, uma companhia independente, cujo trabalho de construção e reconstrução é a base para sobreviver e escrever, com linhas fortes, um lugar na história.

fotos: Júlia Rizério

O Viladança

foto: camilo freire

Repertório

Aroeira - com quantos nós se faz uma árvore (2006)
Da ponta da língua à ponta do pé (2004)
Caçadores de Cabeças (2003)
José Ulisses da Silva (2002)
Hai Kai Baião (2000)
CO_2- cinco sentidos e um pouco de miragem (2000)
Sagração da vida toda (1998)
Hot (1998)
Exposição Sumária (1998)
200 e poucos megabytes de memória (1998)

Primeira cena, primeiro espetáculo, *Sagração da vida toda*. A imagem inaugural do Viladança surge como um espiral de luz, projetado no chão, e com ele um valoroso solo. Espiral... um círculo aberto, uma harmonia que não se fecha em si, um circuito de caráter cíclico, uma dinâmica que sugere permanente movimento e crescimento - e assim se passaram dez anos.

O Viladança chega à sua décima obra coerente com aquela imagem. Como um espiral, *Habitat* segue a viagem de *José Ulisses da Silva* (espetáculo de 2002), sendo a mesma e outra, a mesma cidade transformada, outra visão, outro CO_2 (2000), outros sentidos, miragens , e paisagens.

Mas a coerência não está apenas na proposta de construção de um repertório que traz para o seu círculo (aberto) o nosso tempo e espaço. Nessa trajetória, o Viladança ampliou formas de englobar o público e se perguntou para quem - também - quer falar. São ações que inauguram espectadores, buscam platéias esquecidas, promovem interface com a educação e com a inclusão, rodam cidades.

Residente do múltiplo Teatro Vila Velha, o Viladança também mantém seu diálogo com diversas linguagens artísticas e formas de conhecimento, promove atividades de convivência (como o Improvilação), reflexão e mostra (Mês da Dança), vai *Da ponta da língua à ponta do pé* (2004), e estimula seus dançarinos a experimentar também o universo da criação (EIC).

Chega, assim, aos dez anos ininterruptos, com manutenção do seu repertório, prêmios aqui e lá fora, cruzamentos de experiências e públicos brasileiro e alemão (*Caçadores de cabeças*, 2003), projetos culturais e disposição para se repensar e para criar estratégias – sejam artísticas ou políticas – de perscrutar nosso momento e as necessidades que se impõem à sociedade.

E isso continua a fazer o espiral girar.

Joceval Santana

Prêmios

2008 Edital de patrocínio a projetos culturais - Correios 2008
2005 Prêmio Funarte-Petrobras de Fomento à Dança
2003 Prêmio UNESCO (Prize to Promote the Arts)
2001/2002 EnCena Brasil-Prêmio Circulação / FUNARTE
1998/1999/2000 Edital de incentivo à Dança / Funceb
1998 Trófeu Mambembe / Companhia revelação / FUNARTE
1998 Prêmio Estímulo a Espetáculos de Sucesso em 98 / FUNARTE

Projetos

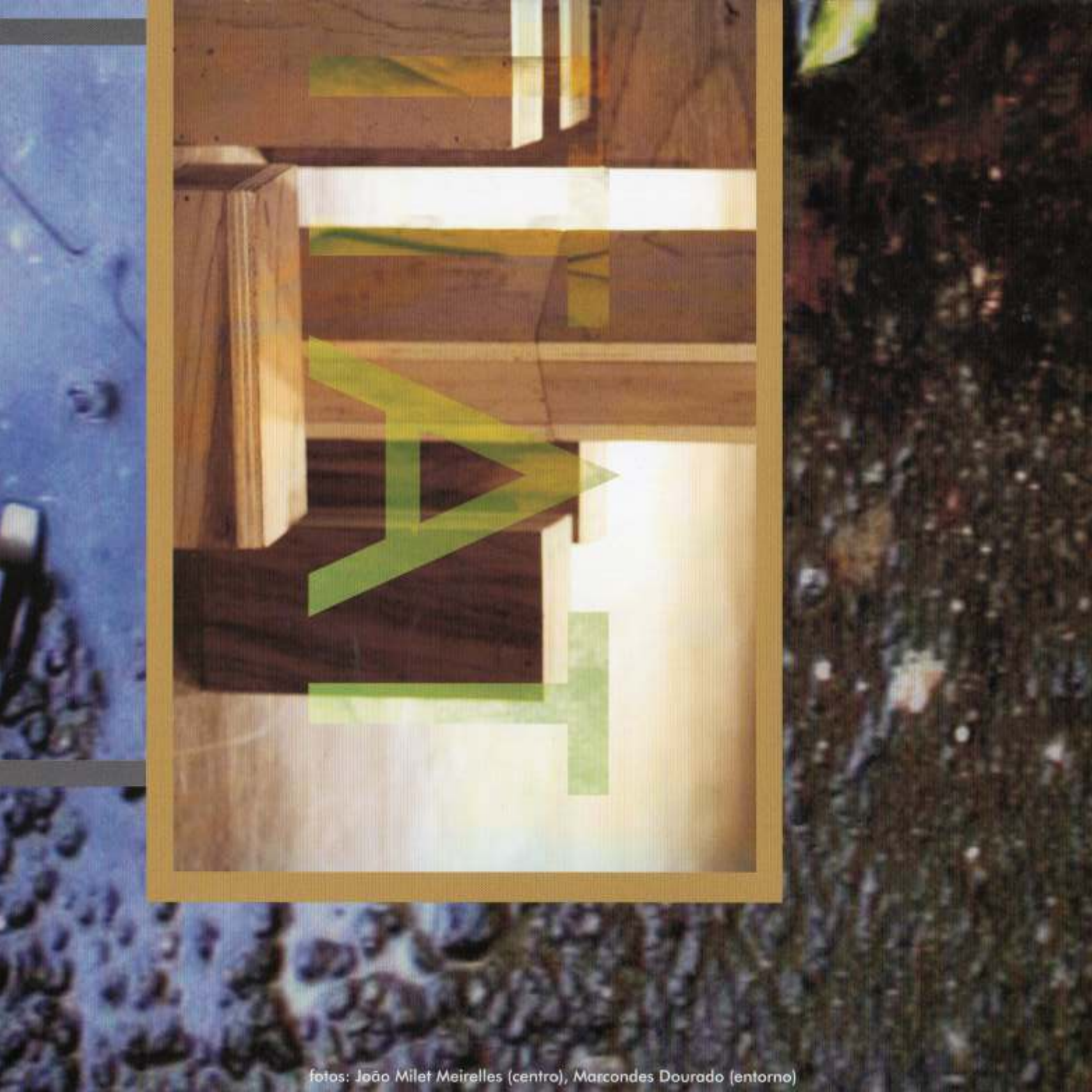
Improvilação

Formação para as artes

Mês da Dança

EIC
Encontro de Investigação Coreográfica

HAB



fotos: João Milet Meirelles (centro), Marcondes Dourado (entorno)

Antes... e Salvador 1549

...Em resumo, aqueles brasis teciam e curtiam mitos e ritos, sentiam-se cercados de "encantados", liam signos no firmamento, acreditavam na imortalidade da "alma" (masculina) e na existência de uma espécie de paraíso, o Guajupiá, reservado aos guerreiros intrépidos, ao qual mulheres e homens covardes jamais teriam acesso. A comunicação entre o mundo humano e esse mundo extra-natural era feita por intermédio dos xamãs, cuja função residia, basicamente, na profecia e na cura. Esses feiticeiros (homens e mulheres) se dividiam em duas categorias – a dos pajés, xamãs comuns, de poderes limitados, e a dos caraíbas, que eram os profetas, os grandes magos. Tais caraíbas, homens de vida errante, falavam com freqüência da Terra sem Mal, uma espécie de utopia ameríndia, apontando para a existência de um reino feliz, onde a humanidade seria eternamente jovem, os víveres cresceriam por si mesmos e as flechas tomariam por conta própria o rumo das matas, caçando sozinhas. Como se pode ver, há um parentesco essencial entre esse utopismo indígena e as utopias populares da Europa medieval – nos dois casos, o sonho social se traduz numa vida de ócio, festa, juventude e abundância...

...E logo o padre Manoel da Nóbrega estará datando uma de suas cartas para Portugal nos seguintes termos: "deste porto e cidade do Salvador a 10 de agosto de 1549" – é o primeiro registro, que temos, de que existimos...

Foto: Cristina Castro

...Rodeada de aldeias tupinambás, fosse em direção ao Carmo ou à Barra, a cidade de Thomé de Souza era então um arraial fortificado no cimo do alto monte, estendendo-se da atual Praça Municipal à atual Praça Castro Alves. Fora da cidade ficava, portanto, o atual Terreiro de Jesus, perto do qual estava uma aldeia indígena, atraindo olhares missionários. Arraial acanhado, como se diz. Mas foi das experiências da aldeia eurotupinambá de Diogo Caramuru e da povoação de Vila Velha, caminhando em direção à póvoa de Thomé de Souza, com o seu caráter de fortaleza dotada de toda uma organização político-administrativa, que se ergueu e se consolidou, a cavaleiro do Atlântico Sul, a Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos...

Do livro *Uma história da Cidade da Bahia* (Versal e Quarteto, 2004), de Antonio Risério.

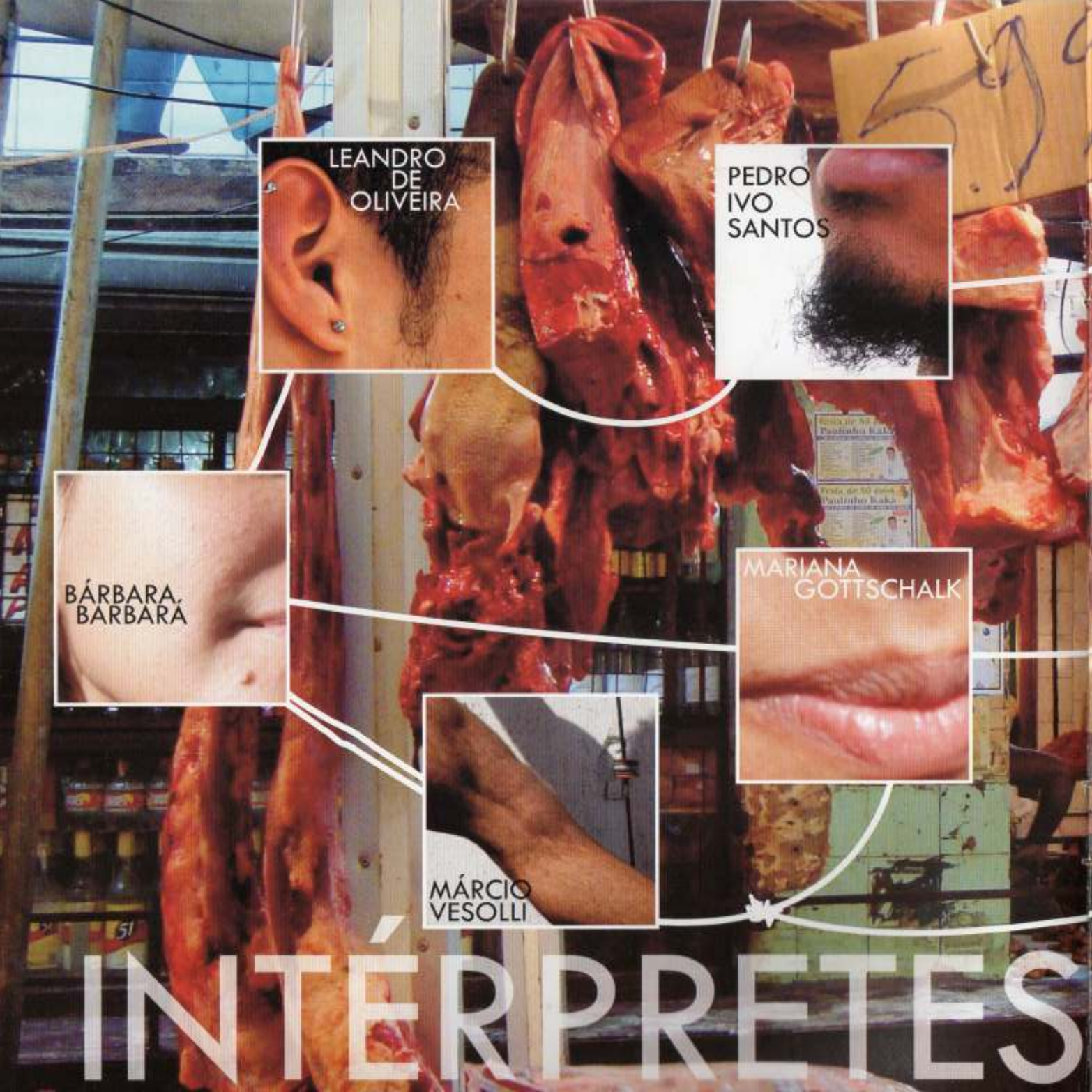
Genérico de Cidade

Há um conto de Italo Calvino, no livro *As cidades invisíveis*, que vai sintetizar a cidade e seu percurso ao longo do tempo. Ele nos fala de Tecla – o urbano em perpétua construção. "Escondida atrás dos tapumes, das defesas de pano, dos andaimes, das armaduras metálicas, das pontes de madeira suspensas por cabos ou apoiadas em cavaletes, das escadas de corda, dos fardos de juta", há uma obra que tem por objetivo, no gesto de construir a cidade, evitar sua própria destruição. Para toda uma tecnologia que a erige, existe por baixo nova leva de artefatos que a sustentam. Existiria, portanto, um fim a ser indefinidamente evitado. Um fim que abarcaria, segundo os habitantes de Tecla, "não só a cidade". Essa é a questão com que o leitor se identifica. Vai-se o espaço urbano, vão-se seus habitantes. Criatura e criador num mesmo desfecho.

Interessante pensar que o esforço cotidiano que fazemos de "inventar formas possíveis de convivência" recebe o reflexo direto de uma concretude traduzida em espaços. De tijolo em tijolo, nos prédios, em volumes exóticos ou simples, em traçados sinuosos ou retilíneos, de rua em rua, a cidade poderia contribuir, de alguma forma, para o que não fazemos: o ato de ser e somar com outros seres. Mas, certamente, há de haver um certo denominador comum para tamanha humanidade. Um plano, um projeto. Fala-se na beleza do desejo que move para frente, e também em que se deixe, simplesmente, repercutir "a grandeza de ter vivido e de viver", de cada um, projetada como um eco único e digno, junto de outros ecos, pelas tantas brechas da cidade. Dessa multiplicidade construída sob o diverso saudável das diferenças, sem julgamentos, brotaria inevitavelmente uma admiração recíproca entre nós, enfim, uma solução coletiva para a felicidade. Estaríamos então fadados a um outro destino. Volto para Tecla...

"O trabalho cessa ao pôr-do-sol.
A noite cai sobre os canteiros de obras.
É uma noite estrelada.
– Eis o projeto – dizem."

Obs: além do texto de Calvino, cubano que viveu na Itália, as inspirações vêm de um outro livro, em várias crônicas que não me canso de ler: *Terra de ninguém*, do italiano, muito brasileiro, Contardo Calligaris.


LEANDRO DE OLIVEIRA
PEDRO IVO SANTOS
BÁRBARA BARBARÁ
MARIANA GOTTSCHALK
MÁRCIO VESOLLI
INTÉRPRETES

CIRO
SALES
SÉRGIO
DIAZ
JAQUELINE
ELESBÃO
JORGE
OLIVEIRA
CRIADORES
foto: João Milet Meirelles

som

ruas, praias, calçadas, pedras, gente, bichos, carrinhos de café, buzinas, motores, furadeiras, serras, marteladas, carros de som, vizinhos, crianças, polícia, ambulância... e no meio dessa "sonzera" toda, o silêncio do mar calmo da baía. e de repente este também se vai com o motor do barquinho popopó

foto: Mariana David

imagem

Rua corpo santo, dia nublado com pancadas de chuva, poças se formam no asfalto, entre o lixo e o esgoto, as "águas" espelham os belos casarões coloniais, em ruínas, e os imponentes edifícios coloniais. Apesar de estar em um bairro tão rico em diversidade, escolhi as poças por entender que o espelho das águas contaminadas mostram uma cidade que nunca se deixa conhecer na sua totalidade.

foto: Marcos Nunez

espaço

O corpo executa sua ação de dançar
Entre imagens que são
A representação desse corpo.
Essa a síntese do ambiente cenográfico criado para *Habitat*.
E esse ambiente aproveita a ação da dança
Para desenhar uma pergunta:
Quem é mais real, o corpo ou sua imagem?

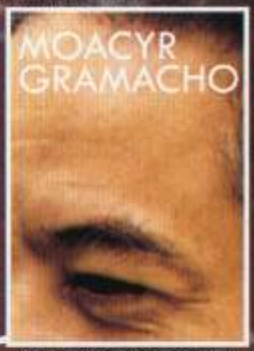


foto: João Milet Meirelles

luz

NA MADRUGADA
A Cidade disse pra Luz:
- Me despe!
E foi revelando seus contornos.

foto: Júlia Rosário

foto: Marcondes Dourado

Ficha técnica

Concepção, direção geral
e direção de movimento
Cristina Castro

Dramaturgia
Cristina Castro e Sérgio Cerviño Rivero

Direção de som e composições
João Milet Meirelles

Direção de imagens em vídeo
Marcondes Dourado

Cenário
Moacyr Gramacho

Iluminação
Fábio Espírito Santo

Figurino
Direção, produção e elenco

Cenotécnicos
Israel Luz,
George Santana,
Marcos Nunez
e Gei Correia

Preparação de
fotos para cenário
Cristiano Borges

Intérpretes-criadores
Bárbara Barbará
Ciro Sales
Jaqueline Elesbão
Jorge Oliveira
Leandro de Oliveira
Márcio Vesolli
Mariana Gottschalk
Pedro Ivo Santos
Sérgio Diaz

Seguranças
Joilson Batista
Laércio Araújo

Criação gráfica
Camilo Fróes
Registro fotográfico
João Milet Meirelles
Registro videográfico
Alexandre Marinho
Téanica de vídeo
para externa
Maíse Xavier

Direção de produção
Will Brandão
Assistente de produção
Júlia Rizério
Catarina Rangel

Assistente de direção
Luiz Antônio Jr.
Assistente de coreografia
Leandro de Oliveira
Assistente de iluminação
Marcos Dedê e Janahina Santos
Assistente de cenografia
Marcos Nunez
Assistente para arte gráfica
Talis Castro
Assessoria de comunicação
Joceval Santana e Beto Mettig

Coordenação administrativa Andrea Gama
Assistentes administrativos Inácio Deus e Zenilda Alves

Teatro Vila Velha

Direção
Fábio Espírito Santo

Conselho Consultivo
Chica Carelli, Cristina Castro, Débora Landim, Gordo Neto, Marísia Motta e Vinicio de Oliveira Oliveira

Grupo Administrativo
Letícia Santos, Joselina Graças, Gilca Miranda, Elias Gomes, Jeudy Aragão, Luisa Proserpio, Bruno Bispo, Iracy Duarte, João Evangelista, Josemar Graças, Elinalva Maria Santos, Paulo Gomes, Valdelina Graças e Vânia Santos

Grupo de Comunicação
Bruno Machado, Camilo Fróes, Isabela Garrido (estagiária) e Daniel Cambuí (estagiário)

Grupo de Audiovisual
Jarbas Bittencourt, Maise Xavier e Letícia Ribeiro (estagiária)

Grupo de Documentação e Memória
Vinicio de Oliveira Oliveira e Cell Dantas

Grupo Técnico
Lorena Torres Peixoto, Rivaldo Rio, Ademilson Tosta, Alessandro Salles, Elizeu Santana, Dailson Barroso, Gilmar da Silva, Jefferson Souza, Joilson Batista e Marcos Paulo da Silva.

Grupos Residentes
Companhia Teatro dos Novos, Bando de Teatro Olodum, Companhia Viladança, Companhia Novos Novos, Grupo Vilavox e A Outra Companhia de Teatro

O Teatro Vila Velha é gerido pela Sol Movimento da Cena

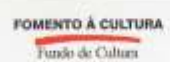
O Teatro Vila Velha foi fundado pela Sociedade Teatro dos Novos

o teatro vila velha conta com os seguintes patrocinadores:

manutenção:

Ministério da Cultura

programação:



o vila é:

Amigos do Vila

"... Fisicamente, habitamos um espaço,
mas, sentimentalmente, somos habitados
por uma memória. Memória que é a de
um espaço e de um tempo, memória
no interior da qual vivemos, como
uma ilha entre dois mares: um
que dizemos passado, outro
que dizemos futuro (...)
O que sabemos dos lugares
é coincidirmos com eles
durante um certo tempo
no espaço que são..."

(*Palavras para uma cidade*,
José Saramago)

Teatro Vila Velha
Av. Sete de Setembro, s/n - Passeio Público, Campo Grande - Salvador - Bahia
71 3083-4600 | www.teatrovilavelha.com.br